

# **A CONTRIBUIÇÃO DO KARATÊ PARA O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DE ALUNOS DE 09 A 16 ANOS**

Elias dos Santos Ferreira<sup>\*</sup>  
Alcilene Lopes de Amorim Andrade<sup>\*\*</sup>

## **Resumo**

Karate é uma palavra japonesa que significa "mãos vazias". É uma arte altamente científica, fazendo o mais eficaz uso de todas as partes do corpo para fins de auto-defesa. Este trabalho tem como objetivo, verificar a ação do karatê como instrumento de socialização, tendo em vista a necessidade de formação de valores humanos na sociedade atual, buscando ainda identificar as contribuições do karatê para a formação de valores e desenvolvimento de habilidades sociais. Pode-se concluir que, o karatê contribui para a socialização de crianças e adolescentes porque visa principalmente a formação do caráter do aprendiz. Entende-se ainda que a prática do karatê na infância e adolescência, favorece o desenvolvimento da autoconfiança, bem como habilidades necessárias ao processo de socialização. O uso pedagógico da prática do karatê como meio de socialização pode contribuir significativamente para encaminhar os educandos ao domínio do ímpeto agressivo, exatamente porque direciona suas energias de forma saudável à cooperação e à socialização, criando um bem-estar para todos.

**Palavras-chave:** Karatê; Educação; Socialização; Integração Social.

## **Abstract**

### **Karate`s contribution for the socialization process of students from 09 to 16 years old**

Karate is a Japanese word meaning "empty-handed". It is a highly scientific art, making the most effective use of all parts of the body for self-defense purposes. This study aims to verify the action of karate as a socialization instrument, having in view the necessity of shaping human values in our actual society still trying to identify the contributions of karate for the formation of values and social skills development. It can be concluded that the practice of karate in childhood and adolescence contributes with their socialization because it mainly aims the apprentice character formation. It is understood that the practice of karate in childhood and adolescence, favors the development of self-confidence, as in necessary abilities to the socialization process. The pedagogical use of karate practice as a means of socialization can contribute significantly to send the students to domain the aggressive impetus. Exactly because it directs its energies in a healthy way to the cooperation and socialization creating a well-being for all.

**Key words:** Karate; Education; Socialization; Social integration.

---

<sup>1</sup> Licenciado em Educação Física pela UNIPACTO

<sup>2</sup> Professora Adjunta UNIPACTO

## 1 INTRODUÇÃO

As origens do Karatê-Dô podem ser pesquisadas através dos séculos, chegando até o Japão moderno, via Okinawa, promovido na China e provavelmente na Índia, a partir do quarto e quinto século antes de Cristo. Embora partes das informações existentes estejam documentadas, em sua maioria resumem-se a mitos e relatos romanceados, sem comprovação formal. (RANGEL JUNIOR, 2003)

Entende-se como Karate-Do a prática complementar de formação cultural e desportiva baseada no desenvolvimento peculiar dos sistemas de defesa pessoal e evolução interior característicos de Okinawa em seus primórdios (século XVIII) e do Japão a partir do início do século XX. Karate é uma palavra japonesa que significa "mãos vazias". É uma arte altamente científica, fazendo o mais eficaz uso de todas as partes do corpo para fins de auto-defesa. O maior objetivo do karate é a perfeição do caráter, através de árduo treinamento e rigorosa disciplina da mente e do corpo. O karate-ka (cultor de karate-do) utiliza como armas as mãos, os braços, as pernas, os pés, enfim, qualquer parte do corpo.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o trabalho de Educação Física é importante, pois possibilita aos alunos terem desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com a finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções. A área de Educação Física fundamenta-se nas concepções de corpo e movimento. Isto é, a natureza do trabalho desenvolvido nesta área tem íntima relação com a compreensão que se tem desses dois conceitos. (BRASIL, 1998)

Considerando que um dos objetivos da área da Educação Física, é a promoção da cidadania e o desenvolvimento integral da criança e adolescente, este trabalho tem como objeto de estudo a influência do karatê, na socialização de crianças e adolescentes de 10 a 16 anos, para além do desenvolvimento da psicomotricidade.

Portanto, este trabalho tem como objetivo, verificar a ação do karatê como instrumento de socialização, tendo em vista a grande necessidade de formação de valores humanos na sociedade atual. Pretende-se ainda identificar

as contribuições do karatê para a formação de valores e desenvolvimento de habilidades sociais.

Em virtude das dificuldades encontradas na formação da criança e adolescente, no contexto atual, tais como: crescente número de usuários de drogas, individualismo, não internalização de regras, violência, o karatê visa resgatar as pessoas, atuando também de forma preventiva, pois tem como finalidade principal a formação do caráter do ser humano, razões que justificam esta pesquisa.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

De acordo com Rangel Junior (2003), o Karatê-do chegou ao Brasil em junho de 1908, é uma arte marcial japonesa que tem sua origem na antiguidade; e seu objetivo é desenvolver o caráter. O significado de "Karate-do" é "caminho das mãos vazias", trata-se de treinamento de luta e autodefesa sem o uso de armas.

Baseado no treinamento repetido de movimentos de pés e mãos em sincronia com o equilíbrio do corpo busca o aumento do autocontrole físico e mental. Essa arte tem por intenção ensinar ao praticante tirar do treinamento benefícios espirituais, além dos benefícios físicos que o esporte causa dentro da filosofia "mens sana in corpore sano" (mente sã em corpo são). (VIANA e LOVISOLO, 2009).

### **Princípios e Objetivos do karatê-do**

De acordo com Barreira e Massimi (2006) toda a essência do karatê repousa nos ensinamentos de Gishin Funakoshi, entre os quais, figuram como básicos: o karatê inicia e termina com saudações; no karatê-do não existe golpe de agressão; o karatê apóia o caminho da razão; conheça-se a se próprio antes de julgar os outros; a princípio lapidar o espírito, depois a técnica; evitar o descontrole do equilíbrio mental; a falha surge na acomodação mental e física; o karatê-do não se limita apenas à academia; a essência do karatê-do se descobre no decorrer da vida; dará frutos quando associados à vida cotidiana; o karatê-do é igual à água quente, se não receber calor constantemente, ela esfria; não pense em vencer, mas não pense em derrota; mude a posição conforme o tipo de adversário; imagine que seus membros são espadas; para o

homem que sai do seu portão, existem milhões de adversários; no princípio seus movimentos são artificiais, mas com a evolução tornam-se naturais; a prática dos fundamentos deve ser correta, enquanto em uso, torna-se diferente; domínio do seu corpo na coordenação, na força, na velocidade, e elasticidade; estudar, criar e aperfeiçoar-se constantemente.

O respeito ao próximo e a cortesia que são fundamentos do budô (união das artes marciais), devem acompanhar os praticantes de karatê-do, em todos os momentos: na academia, na escola, nas atitudes profissionais, no seu lar, etc. A vaidade e o capricho devem ser evitados, assim como, devem ser cultivadas as faculdades de ouvir as críticas construtivas e de seguir os bons conselhos, a humildade, a modéstia e a autocrítica devem ser constantes na conduta diária dos praticantes de karatê-do, a arrogância e o exibicionismo são próprios dos pobres de espírito. (BARREIRA E MASSIMI ,2006)

### **Processos e Métodos de Ensino**

Segundo Sá ( 2002 ), nunca se deve trabalhar e cobrar das crianças, como se fossem adultas. Pois estaria atropelando todos os processos de desenvolvimento motor, intelectual e psíquico. Algumas crianças são indicadas por profissionais de outras áreas: crianças indicadas por psicólogos aparecem na academia com bastante frequência; crianças e adolescentes tratados por motivos de distúrbios psíquicos relacionados a ou acanhamento extremo; crianças com deficiências de postura de coluna (cifose: curvatura anormal da coluna vertebral na altura da cervical com tendência para a frente; lordose: curvatura anormal com convexidade para adiante da coluna vertebral, principalmente na parte lombar com tendências para dentro) são indicadas para o treinamento de karatê.

Também são indicados para a prática pacientes com deficiências motoras, o karatê é riquíssimo em estímulos que agem diretamente na área motora. Uma das características principais são os movimentos que exigem uma coordenação motora alternada. Forçando os lobos cerebrais alternadamente, pois sabemos que o lado direito do nosso corpo é comandado pela área esquerda de nosso cérebro, e conseqüentemente o esquerdo do corpo, pelo direito do cérebro.

## Relação Karatê e Aprendizagem

Para Sá (2002) , a aprendizagem ocorre em três domínios do comportamento humano, a saber: cognitivo, afetivo, motor. É necessário compreender tais domínios a fim de direcionar para os alunos o que se deseja ensinar.

De acordo com o autor, o comportamento do domínio cognitivo está diretamente estruturado nas atividades intelectuais, onde operações mentais geram informações e tomadas de decisão. No que se refere ao domínio afetivo, surgem cinco categorias: prestar atenção, responder, valorizar, organizar, caracterizar valores. Quanto ao domínio motor, a base é o movimento, relacionado ao componente cognitivo, apresenta a seguinte classificação: estimulação sensorial, predisposição, resposta dirigida, mecanismo, resposta complexa manifesta, adaptação.

No que tange aos valores, as atividades esportivas permitem um intenso trabalho, uma vez que o esporte oferece ricas oportunidades para a sua expressão. Respeito, solidariedade, cooperação, sinceridade, senso de justiça, responsabilidade pessoal e coletiva (ou seus opostos) podem ser expressos e identificados nas atividades esportivas. São os valores que orientam o modo de agir e as nossas escolhas entre ser ou não ser. Daí a necessidade da mediação do educador no sentido de orientar o trabalho educativo pelos valores humanos pautados na ética. Assim, a aplicação Karatê para o desenvolvimento humano, contribui para a formação integral, tornando crianças e adolescentes capazes de compreender a sua realidade, de participar da sociedade como cidadãos, de contribuir com idéias e ações para a transformação da própria vida e a de sua comunidade. (BRASIL, 1998).

É importante atentar para a figura do professor de karatê, como referência, uma vez que, é preciso que o educador conheça a criança e adolescente, e conhecer a criança nas fases motoras é observar seu comportamento antes, durante e depois da realização do treino. Para que as competências, habilidades, atitudes e valores desejados, sejam desenvolvidos é necessário contar com educadores comprometidos, competentes, que compreendam muito bem a importância do seu papel na vida dos sujeitos com os quais trabalham.

O comportamento do domínio cognitivo está diretamente estruturado nas atividades intelectuais. Sua característica está relacionada naquilo que o organismo faz com as informações de que dispõe. Tais operações mentais, como a descoberta, ou reconhecimento de informações (cognição), retenção, armazenamento de informações (memória), geração de informações de informações a partir de certos dados e tomadas de decisão ou feitura de julgamento acerca da informação, são componentes integrais do domínio cognitivo. (MEDINA, 2002)

Praticamente a totalidade de nosso comportamento afetivo é um comportamento afetivo é um comportamento aprendido podendo ser classificado em 5 categorias: receber, responder, valorizar, organizar, caracterização de valores ou complexo de valores. O domínio afetivo é muito importante para aqueles que trabalham com o ensino direcionado à área motora. Comportamentos afetivos como: motivação, interesse, respeito ao próximo, responsabilidade, etc. podem ser planejados especialmente no desenvolvimento da instrução. (PINTO E SANTANA, 2007)

A base do domínio motor é o movimento. Também denominado como domínio psicomotor, por estar diretamente relacionado com o envolvimento de um componente mental ou cognitivo na maioria das habilidades motores. Por exemplo: realizar um determinado movimento no katá, fazer uma defesa de um golpe do adversário e contra atacar no mesmo momento, etc. (RANGEL JUNIOR, 2003)

Gilford (1958 apud Sá, 2002), fez uma classificação bem sistemática das capacidades motoras e às enumerou em seis fatores, quais sejam: velocidade; força; impulsão (à medida que movimentos são iniciados de posições estacionárias); precisão; flexibilidade; coordenação

### **A Presença dos Pais no Treinamento de Karatê**

Segundo Breda et al (2010), a presença dos pais na academia é muito importante, tanto no aspecto de apoio e incentivo como no acompanhamento do desenvolvimento de seu filho, ou exames de faixa e torneios, embora durante as seções de treino em seu cotidiano, não se torna necessário. Pelo contrário, a presença constante do pai ou da mãe acaba atrapalhando a

criança, pois vai criando uma dependência do praticante por eles. Assim, é de suma importância que a criança aprenda a seguir seu próprio caminho, criando uma “alta confiança”, que é de suma importância para o seu próprio desenvolvimento, no dojô e também no seu dia na escola, lar, etc.

## **O Karatê e o Processo de Socialização**

Atualmente, o karatê vem sendo utilizada como um elemento fundamental para o melhor desempenho dos alunos de maneira global. Tendo como prioridades de trabalho a auto-estima, o autocontrole, a autoconfiança, atenção, concentração, socialização e cidadania, o karatê tem promovido resultados verdadeiramente satisfatórios. Esses subsídios são de suma importância para a construção de um alicerce forte, que evitarão que o indivíduo se desvirtue facilmente e farão com que este esteja inserido no contexto social de maneira digna e com preparação para a vida (MARANZANA, 2008, apud SILVA, 2008).

Silva (2008) afirma que as artes marciais têm a intenção de resgatar o indivíduo por meio do próprio interesse por ela para desenvolver um trabalho de inversão, ou seja, combater a violência fazendo com que as pessoas tenham interesse por ela e possam aprender valores. Portanto, considera-se a idéia de que as lutas favorecem o processo de socialização. Sabendo-se que o karatê vem proporcionar para o ser humano qualidades como coordenação, motivação, autocontrole, concentração, atividade anaeróbica e aeróbica, tem uma filosofia voltada para o bem, um código de honra em que se baseia a razão, caráter, esforço, evitar a violência e manter o respeito.

O uso pedagógico da prática do karatê como meio de socialização pode contribuir significativamente para encaminhar os educandos ao domínio do ímpeto agressivo, exatamente porque direciona suas energias de forma saudável à cooperação e à socialização, criando um bem-estar para todos. O karatê se apresenta para o aluno como uma ferramenta ou como um meio canalizador dos sentimentos hostis para fins úteis, evidenciando o instinto de vida, liberando mecanismos de defesa do ego, do qual o aprendiz se livra dos impulsos agressivos, lançando-os no ambiente de forma construtiva e valorizada. O aprendizado desta arte marcial proporciona virtudes necessárias para uma atuação social positiva: união, amizade, respeito e disciplina, visando conter o espírito agressivo dos alunos.(TRAMONTIN, 2008).

## **Os elementos Técnicos do karatê e sua aplicação em uma Aula**

De acordo com Rangel Filho (2003), as técnicas do karatê se baseiam em golpes com as mãos – como socos e golpes com a mão aberta – e com as pernas – chutes e joelhadas – assim como as técnicas de defesa, nas quais também são utilizadas mãos e pernas na expectativa de bloquear ou desviar golpes adversários, são praticadas por meio de duas estratégias de ensino.

Com base no conhecimento dos elementos sistematizados por Funakoshi, cabe agora a descrição de uma aula de karatê com as diretrizes de seu fundador: uma aula tradicional de karatê se inicia com saudação ao dojô (local de treinamento) e ao sensei. A seguir, é praticado o mokuso, ou “concentração”, em que professores e alunos se sentam sobre os joelhos, de olhos fechados e em silêncio, para que o praticante de karatê esqueça o mundo exterior e se concentre integralmente na aula. É iniciado o taiso, cuja tradução seria “ginástica” e é o aquecimento nas aulas de lutas orientais, envolvendo exercícios de alongamentos e outros de caráter geral, como abdominais e flexões. Logo após, normalmente é realizado o kihon, seguido de idogueiko. Na sequência, viria a repetição dos katás e prática do kumitê. Para a finalização, os alunos fazem o “juramento” da academia, que, em geral, envolve temas como lealdade ao karatê e à equipe e respeito as tradições da modalidade, ao professor e aos colegas. Encerrada a sessão de treinamentos, é novamente usado o mokuso, para que se possa refletir sobre o que foi aprendido e absorver ao máximo a aula para retornar à realidade, voltando mais bem preparado para as atividades cotidianas.

Segundo Sá (2002), o kihon e o inogueiko podem ser compreendidos como fundamentos do karatê, assim como o controle de corpo, o manejo de bola, o passe, o drible e a finalização são para os jogos esportivos coletivos. Não há dúvidas de que o katá e o kumitê são a essência do karatê; sem estes a modalidade não existiria, assim como sem jogo não existiriam os esportes coletivos.

## **Novas Perspectivas para Aula de Lutas**

De acordo com Rangel Filho (2003), se numa aula comum de karatê os alunos realizam o taiso, o kihon, o katá e, acima de tudo, devem chamar o



professor de sensei, não conversar, etc., incorpora-se outros elementos: as crianças teriam turmas exclusivas, não mais misturadas com os adultos, para que os interesses e aspirações dos dois grupos pudessem ser respeitados; no taito, entrariam diversas brincadeiras e os alunos ajudam a escolher as de que mais gostam; pega-pega, morto-vivo, polícia e ladrão, futebol e queimada são as mais pedidas; alterações nas normas são feitas ou novas brincadeiras se seguem para aproximar as atividades gerais do karatê; existem algumas variações nas brincadeiras como morto-vivo em japonês, pois os alunos devem estar habituados com as palavras em japonês, idioma valorizado durante todo o envolvimento do aluno com a modalidade.

No morto vivo, usamos as palavras hajime e yame, deitamos ou sentamos. A inserção do idioma japonês também pode ser feita por meio do jogo de queimada, no qual o aluno que for queimado deve falar o nome de algum golpe de karatê para ser salvo. Isso pode ser feito com o futebol: o time que levar um gol deve mostrar um golpe ou falar um golpe, ou mostrar uma sequência de golpes, etc.

São incluídas brincadeiras populares que os alunos já conhecem, são adaptadas para aproximá-las do karatê, como no samurais e ninjas, permitindo explorar pontos da história do Japão e do karatê. Aliados às atividades gerais e específicas, são trabalhadas também as tradicionais, como katá, kihon, idogueiko e kumitê e que são facilitadas tanto pelas experiências motoras vivenciadas nas outras atividades como pelo aprendizado do significado dos nomes dos golpes em japonês por meio das brincadeiras. (SÁ, 2002)

Diferentemente da postura tradicional, o sensei ou professor não se coloca distante dos alunos, mas atua como mediador das práticas. O respeito à hierarquia é construído, não imposto, sendo permitida inclusive a participação dos alunos na construção das aulas, trazendo sugestões de novas atividades. Além desse fator didático, a proximidade entre professor e aluno facilita o trato de questões socioeducativas, permitindo ao professor incluir todos os alunos e compreender suas necessidades, uma vez que lhes é dada a palavra.

## **METODOLOGIA**

Além da revisão de literatura, realizou-se pesquisa de campo que envolveu a observação de 15 (quinze) crianças e adolescente de 09 a 16 anos

durante as aulas de karatê, nas dependências de uma academia no município de Teófilo Otoni. Além da observação sistemática, utilizou-se o questionário como instrumento de coleta, aplicado aos pais dos sujeitos em questão. Quanto aos fins, considera-se a pesquisa descritiva, pois a preocupação central será caracterizar as contribuições do karatê para o processo de socialização de crianças e adolescentes.

### **Participantes**

Participaram do estudo 19 sujeitos praticantes de karatê, na faixa etária compreendida entre 09 a 15 anos, e 19 pais de alunos da academia escolhida para realização do estudo que responderem ao questionário. Para tanto, os sujeitos manifestaram o consentimento de participação na pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, estando cientes de que os dados coletados serão trabalhados e a identidade dos participantes mantida em sigilo.

### **Procedimento**

O questionário foi respondido de forma individual e voluntária pelos participantes do estudo e devolvidos ao pesquisador de acordo com a data combinada. Após a coleta de dados, os mesmos foram tabulados manualmente e apresentados em forma de gráficos, para demonstração dos resultados encontrados. Cumpre ressaltar que embora o tratamento dos dados tenha caráter quantitativo, a análise terá abordagem qualitativa na tentativa de captar o processo para além do produto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Através da observação dos alunos, pode-se comprovar os benefícios do karatê no tange à disciplina, interação, desenvolvimento de habilidades sociais.

Conforme demonstra o GRAF. 1 há uma diversidade de graduações, tempo de prática do karatê e faixa etária na mesma turma. É possível, num mesmo grupo realizar treinamento, independente de idade ou tempo da prática do esporte, mas dialogando com as idéias de Sá (2002), isso só ocorre porque não se trabalha com crianças como se fossem adultas e vice-versa, mas sim, respeitando todos os processos de desenvolvimento motor, intelectual e

psíquico. Na esteira deste pensamento, Paes (2002), observa a pluralidade de possibilidades educacionais do esporte e das modalidades de luta, seja a fim de difundir suas técnicas e modalidades ou com o intuito de promover e discutir valores.

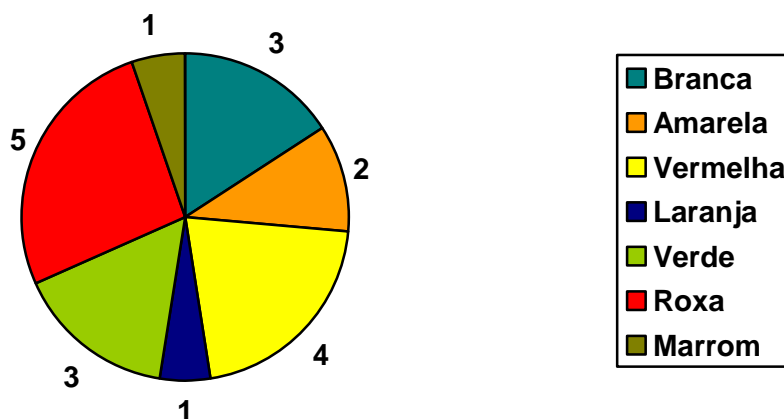


GRAFICO 1 – Número de alunos por faixa

O GRAF. 2 apresenta o número de alunos que praticam outro esporte além do karatê. Pode-se observar que o treino do karatê não interfere na prática de outras modalidades de esporte, sendo que apenas oito sujeitos desta pesquisa, o praticam com exclusividade. Nesta vertente, situa-se o pensamento de Breda et al (2010), ao afirmar que o esporte está no centro de uma rede de conexões, manifestando-se em diferentes contextos, com caráter educacional que pode ser potencializado pelo professor em qualquer um deles, estabelecendo-se a mesma rede de interações.

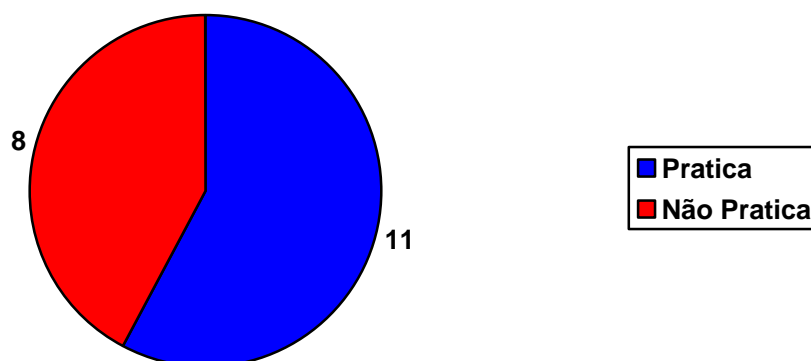


GRAFICO 2 – Alunos que praticam outro esporte além do karatê

No que se refere à desistência dos alunos do karatê, observa-se o resultado no GRAF. 3. Quanto à resistência ao karatê, Sá (2002) , afirma que a mesma dependerá da habilidade uma vez que os cansaços precoces psíquicos e físicos determinarão a redução das capacidades de coordenação neuro-muscular, e isto pode ser comprovado no grupo pesquisado, uma vez que no GRAF. 4, há a indicação de que apenas um aluno desistiu do karatê.

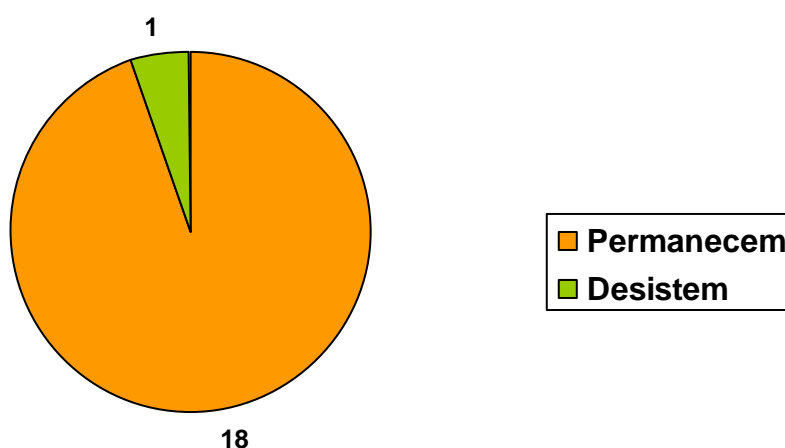


GRAFICO 3 – Desistência da modalidade

A apresentação de algum sinal de agressividade ou indisciplina antes do treinamento, é descrita no GRAF. 4. Baptista (2003), aborda as aulas de lutas como um ambiente em que a criança e adolescente pode extravasar as sua agressividade de forma direcionada para uma modalidade esportiva, aprendendo, ao mesmo tempo, a controlá-la para não machucar ou prejudicar de alguma maneira seu colega de luta. Afinal, sem um oponente, não há combate. Essa já é uma primeira contribuição valiosa das aulas de lutas e uma contribuição dessas modalidades diferenciadas de outras, já que o contato corporal é inevitável intenso, pois o alvo é o corpo do parceiro de combate. Conforme aponta o GRAF. 4, quatro alunos apresentavam comportamentos agressivos antes do treinamento enquanto o GRAF. 5 aponta a mudança de comportamento dos alunos após o início do treinamento do karatê; podendo-se comprovar que houve mudança positiva dentre aqueles que apresentavam tal comportamento e manutenção da atitude não agressiva dos demais. Assim, os resultados deste estudo convergem para o pensamento do autor em questão.

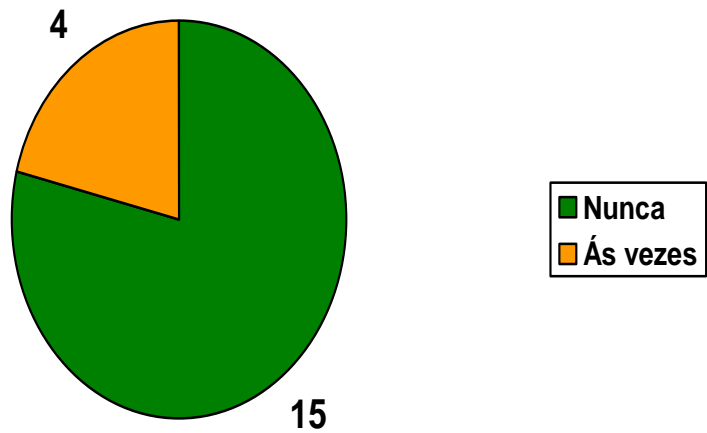


GRAFICO 4 – Sinal de Agressividade ou Indisciplina antes do treinamento

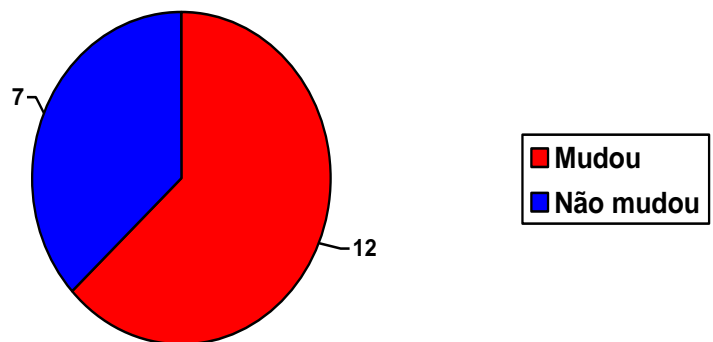


GRAFICO 5 – Mudança de comportamento dos alunos após treinamento do karatê

O GRAF. 6 anuncia que todos os pais conhecem o professor de karatê, o que segundo Rangel Junior (2003) é suma importância para o desempenho do aluno, favorecendo ainda uma boa relação entre estes e o professor.

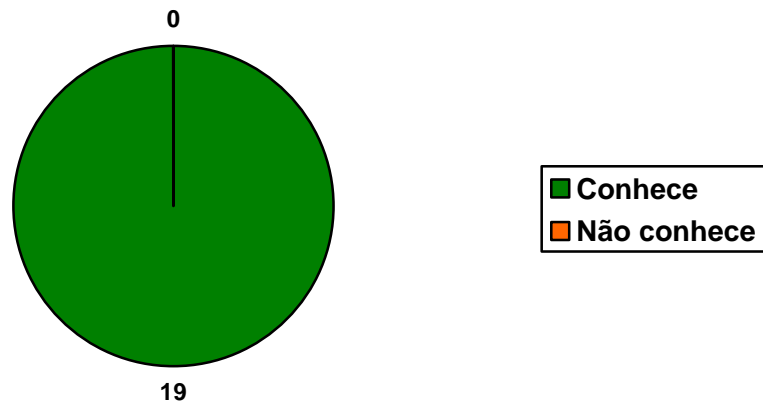


GRAFICO 6 – Numero de pais que conhecem o professor de karatê

A qualidade do relacionamento estabelecido entre o professor e aluno, é retratada no GRAF.7, que foi considerado excelente por 13 dos sujeitos entrevistados. Nesse sentido, Nunes (2007), enfatiza que o professor da escola, da academia passa a ter papel fundamental, pois sua postura e objetivos que pretende atingir serão determinantes para uma relação positiva com os alunos. Por esse motivo, o foco não deve estar em ensinar a modalidade específica apenas, ou conquistar troféus em competições, mas, na criança e adolescente, que tem outros interesses, como o convívio com os amigos e um momento prazeroso, mas sem deixar sair de cena a autoridade.

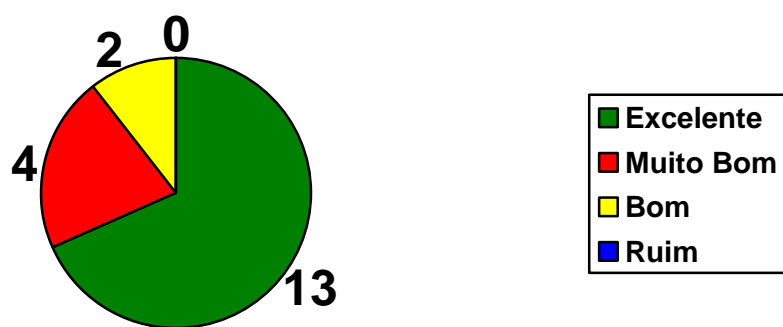


GRAFICO 7 – Relacionamento criança/ adolescente com o professor de karatê.

O GRAF. 8, apresenta a opinião dos pais frente à possibilidade de colaboração da prática do karatê para o desenvolvimento de atitudes saudáveis:

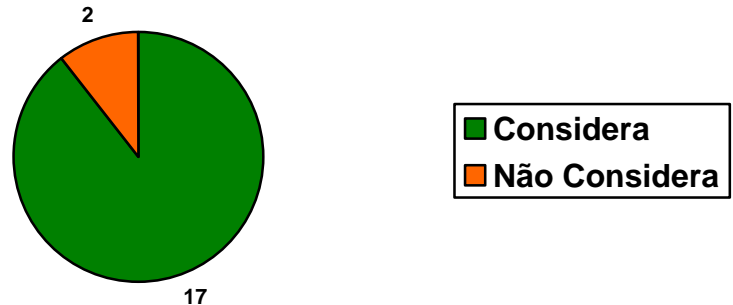


GRAFICO 8– Colaboração do karatê para o desenvolvimento de atitudes saudáveis nos filhos

O numero de pais que registraram aspectos negativos/positivos na conduta do filho, após treinamento, é apresentado no GRAF. 9:

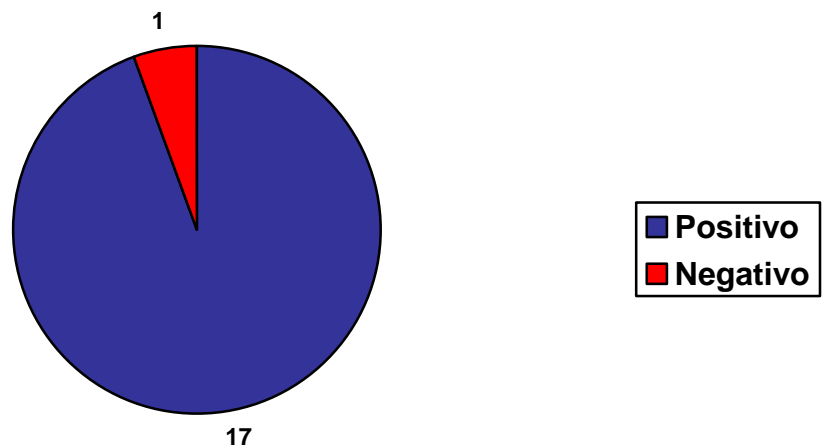


GRAFICO 9 – Registro de atitudes positivas/negativas pelos pais

Conforme apontam os GRAF. 8 e 9, a prática do karatê traz conseqüências positivas para a conduta dos alunos. Registra-se aqui, a convergência deste resultado para a afirmação de Breda et al (2010), no que tange ao referencial sócio-educativo do karatê no sentido de promover a vivência de bons princípios e valores que interferem positivamente na mudança de comportamento.

## CONCLUSÃO

O karatê contribui para a socialização de crianças e adolescentes porque visa principalmente a formação do caráter do aprendiz. Entende-se ainda que a prática do karatê na infância e adolescência, favorece o desenvolvimento da autoconfiança, bem como habilidades necessárias ao processo de socialização. O uso pedagógico da prática do karatê como meio de socialização pode contribuir significativamente para encaminhar os educandos ao domínio do ímpeto agressivo, exatamente porque direciona suas energias de forma saudável à cooperação e à socialização, criando um bem-estar para todos. O karatê se apresenta para o aluno como um meio canalizador dos sentimentos hostis para fins úteis, evidenciando o instinto de vida, do qual o aprendiz se livra dos impulsos agressivos, lançando-os no ambiente de forma construtiva e valorizada.

Conclui-se que o Karatê além da formação do caráter, contribui para a socialização dos seus praticantes oportunizando assim melhor convivência entre eles dentro e fora da academia.

## REFERENCIAS

BARREIRA, C.R.A.; MASSIMI, M. **A Moralidade e a Atitude Mental no karate-do no Pensamento de Gichin Funakoshi**. Memorandum, 2006. R G nível em: <  
<http://www.fafich.ufmg.br/memorandum/a11/barreiramassimi03.htm> >. Acesso em: 11 fev. 2010

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BARROS, C. S. G. **Pontos da psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 1995.

BREDA et al. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Editora Phorte, 2010

FERRAZ, O. **Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1989.



GALATTI, L. R. et al. **Pedagogia do esporte e competição infantil: análise e proposições a partir do karatê de contato.** Revista Movimento e Percepção, v. 8, p. 169-185, 2007

GALLAUE, D. L. **Compreendendo o desenvolvimento motor.** 2 ed. São Paulo: Phorte, 2003

MEDINA, J. P. S. **Reflexões sobre a fragmentação do saber esportivo.** São Paulo: Papirus, 2002

NUNES, S. **Violências e cultura de paz nas escolas.** Toledo: Fasul, 2007.

OLIVIER, J. C. **Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola.** Porto alegre: Artmed, 2000

PAES, R. R. **Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol.** 5. Ed. São Paulo: Unicamp, 1997

PINTO, F. S; SANTANA, W. C. **Iniciação ao Futsal: as crianças jogam para aprender ou aprendem para jogar.** 2007 Disponível em: [www.pedagogiadofutsal.com.br](http://www.pedagogiadofutsal.com.br). Acesso em: 24 abr. 2010

PUCINELI, F. A. **Sobre Luta, Arte Marcial e Esporte de Combate: Diálogos.** 2004. 50 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004

RANGEL JUNIOR Carlos. **A Essência do Karatê-Dô.** Salvador: EGBA, 2003.

SÁ, de Lopes Marco Antônio. **Karatê e as crianças.** Rio de Janeiro: Fábrica de Livros SENAI, 2002

SOUZA, Carlos Roberto Pantoja de. **A importância dos jogos de luta na aprendizagem do karatê-dô.** 2008. 28 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Estadual Vale do Acaraú, Caucaia, 2008.

TRAMONTINI, Zilmar. **o karatê como ferramenta minimizadora da agressividade no ambiente escolar.** 2008. Disponível em: [www.diadaeducaçao.pr.gov.br](http://www.diadaeducaçao.pr.gov.br). Acesso em: 20 ago. 2010

VIANNA, José Antônio; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. **Projetos de inclusão social através do esporte.** Porto Alegre, v. 15, n. 03, p. 145-162, abr./jun. de 2009.